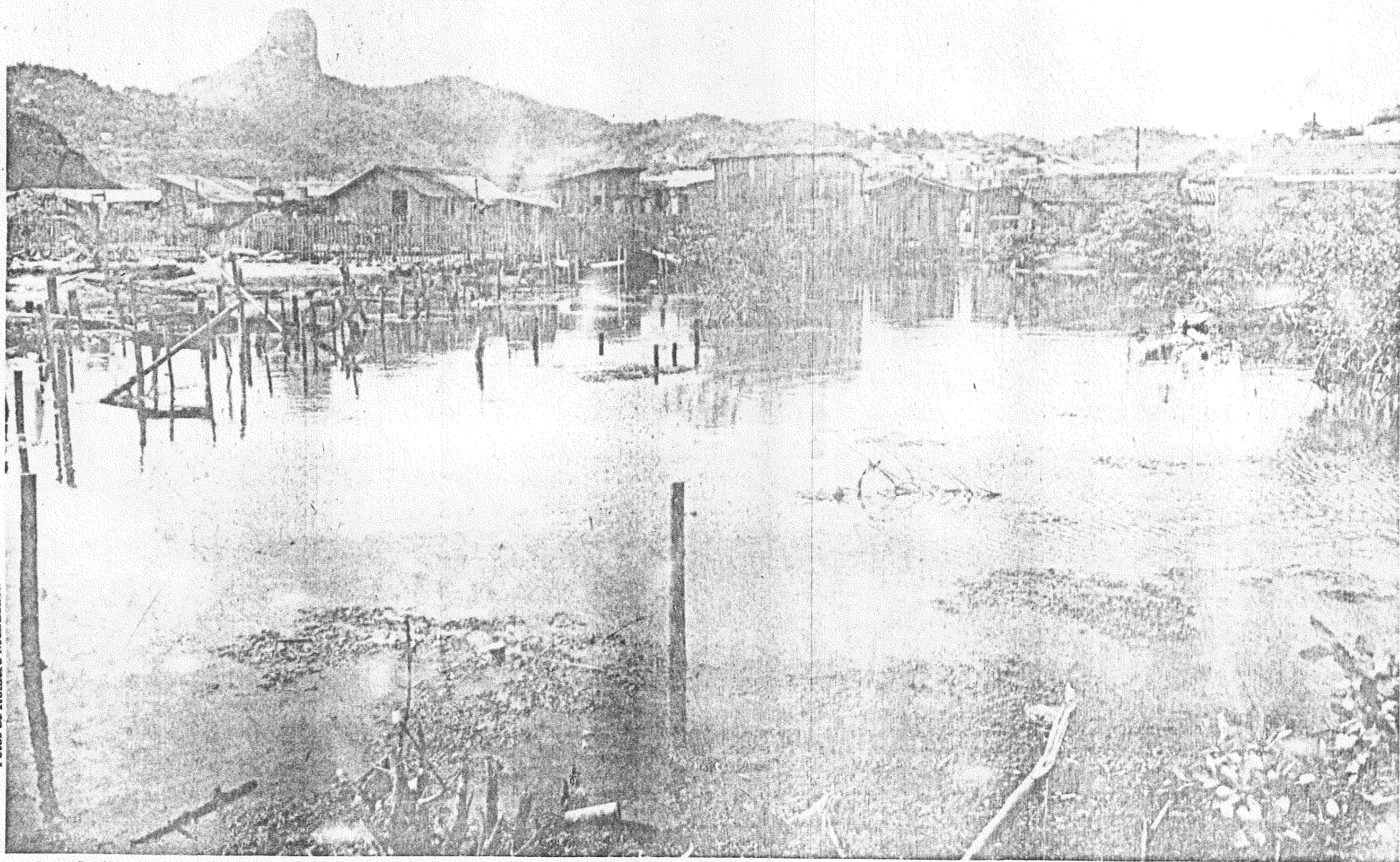


TRIBUNA DO POVO

Vitória

AJ19276



Fotos de Romero Mendonça

As inundações funcionam como focos permanentes de mosquitos

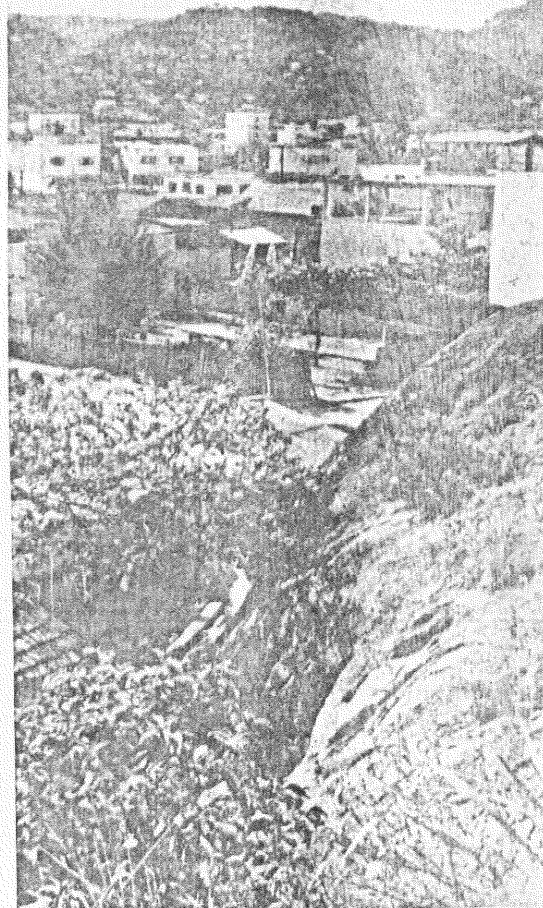
Monte Belo: um bairro que vive de acordo com a maré



Ana Rosa Calmon: "Nós somos fregueses da maré"



No mangue, a difícil sobrevivência no interior das palafitas



Apesar da falta de planejamento urbano, o bairro abriga casas de bom padrão

Embora o bairro Monte Belo esteja praticamente localizado no centro de Vitória, a maior parte das suas características é de um bairro de periferia. "Nós aqui somos fregueses da maré. Ela enche e junto inunda todas as casas próximas ao mangue, estragando armário, roupa, parede e tudo mais. Isso dá um prejuízo danado" — desabafou Ana Rosa Lopes Calmon.

Os maiores problemas enfrentados pelos moradores deste bairro relacionam-se à falta de uma rede de esgoto que abasteça todas as casas, iluminação fraca e excesso de lixo espalhado por uma rua não calçada. Segundo Ana Rosa Lopes Calmon, já foram feitos vários abaixo-assinados que não surtiram efeito. O último, que contou com 250 nomes e incluía o pedido de calçamento da rua Gastão Vilar, não trouxe o resultado esperado.

INUNDAÇÕES

A elevação da maré é bastante prejudicial aos moradores. "Na última chuva minhas crianças quase morrem. Foi tudo boiando, colchão novo, armário. O encarregado de obras da Prefeitura passa todo dia por este caminho e sabe de nossos problemas. Ele vê as comportas quebradas, as ruas sem calçamento, mas nem liga. Só quando vai um monte de gente para reclamar, é que eles dizem: Pode deixar, vai tudo melhorar. Mas, que melhorar que nada" — disse Maria Alice de Castro Oliveira.

"Aqui é março, abril, agosto e outros meses, a água e esgoto entrando pela porta adentro. Aí, quando já se está desesperado, a gente vai lá na Prefeitura e, quando consegue falar com alguém que pode resolver, a inundação já passou" — disse Ana Rosa Lopes Calmon. A casa de Ana Rosa está com as paredes se desgastando dia a dia e já foram construídos três pisos para tentar evitar a entrada de água na casa. Com essas reformas foram gastos quase trinta mil cruzeiros.

A iluminação, segundo Ana Rosa Lopes Calmon, "é uma negação". As lâmpadas fluorescentes não acendem e para se utilizar um eletrodoméstico tem que se desligar outro. "Para se passar roupa a gente tem que desligar a geladeira", queixou-se Maria Glória Martins.

ÁGUA

As casas destituídas de redes de esgoto lançam os dejetos no

mangue. "Seria bom se fizessem o aterro de todo o mangue para acabar com esta imundície". Os moradores reclamam muito desta deficiência. Segundo vários moradores, não há falta de água no bairro, embora não sejam totalmente bem servidos. Quando avisados pelo rádio de que o bairro não terá água durante um dia, os moradores reservam água em bacias ou panelas.

"Antes das eleições, a Prefeitura acertou toda a rua não calçada. Passaram pó de terra e a máquina passou por cima. Agora só daqui há quatro anos. Esta rua fica alagada quando chove e os ônibus que ligam a avenida Vitória à avenida Alberto Torres passam por este caminho" — disse Moacyr Rosa de Oliveira.

COMÉRCIO

Segundo alguns moradores, existem no bairro mercearias e botecos. Falta uma farmácia, um açougue, uma padaria e lojas que vendam tecidos, calçados. "Os proprietários têm mania de vender mais caro que o preço tabelado. Eles abusam. Quando eu vou comprar um Bom-Bril, por exemplo, o preço é um cruzeiro e quando mando um filho meu, eles cobram dez cruzeiros. Onde estão os fiscais?" — perguntou Maria Glória Martins.

"Ladrão quase não existe no bairro, só que a delegacia fica lá em Jucutuquara e não temos nenhum telefone público. Tem muito pobre que não tem condição de pagar um táxi se por acaso houver necessidade. Se alguém passar mal, vai demorar muito chegar a uma farmácia ou hospital" — frisou Luiz Alberto de Mattos. As quatro farmácias mais próximas ficam em Jucutuquara.

O bairro não possui nenhuma escola e as crianças estudam nos colégios localizados no bairro Santa Maria e em Jucutuquara. Segundo Ana Rosa, seus filhos andam até o colégio, o que leva cerca de uma hora, para que não se gaste muito dinheiro com passagens de ônibus.

O mangue é responsável pela proliferação de mosquitos, moscas, ratos e baratas. As crianças estão sempre com micosos e vermes, segundo Enedina dos Anjos Concha. Ana Rosa diz: "A gente vive de teimoso que é porque está tudo muito difícil. O prefeito não resolve nada. Todos os políticos e autoridades deviam ir aos bairros pobres e ver como vivem, para ver o que é sofrimento, o que é desgosto de viver."